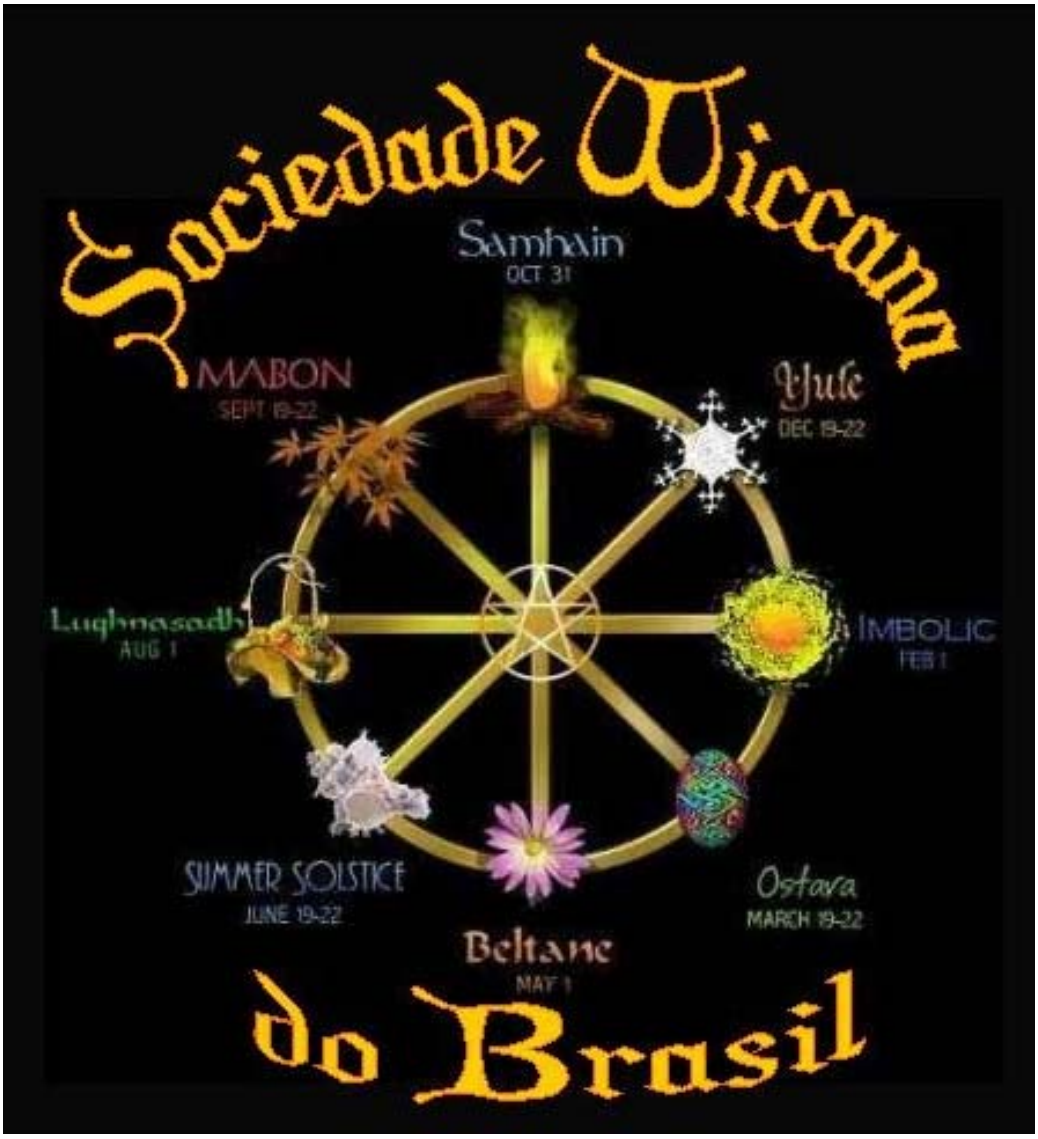
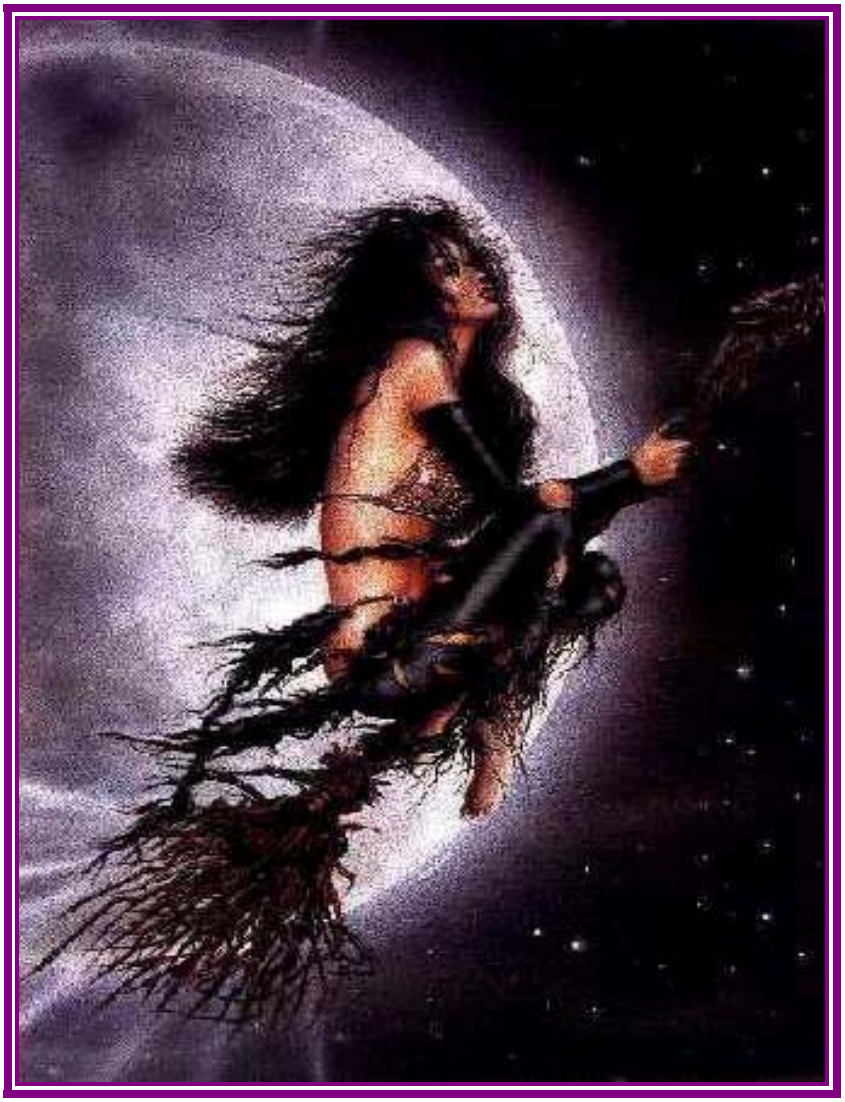


Curso Básico de Wicca

© Este curso é desenvolvido pela Sociedade Wiccana do Brasil em parceria com a Escola Iniciática Esotérica Caminhos da Tradição
É expressamente proibida a reprodução e divulgação desta obra por quaisquer meios sem a autorização do autor.
(Lei n° 9.610 de 19/02/98)

Módulo Xlll

BRUXARIA TRADICIONAL



O QUE É BRUXARIA TRADICIONAL?



Uma definição resumida da natureza da witchcraft e seus métodos mágicos na Arte Antiga. A escolha por seguir este caminho da Bruxaria Tradicional é algo muito particular chamado de vocação, uma busca por sabedoria, eis o círculo e seus mistérios que compõem e cultiva viva a essência, da fé nas práticas mágicas e também da fé na Antiga Arte. Seu mistério encontra nas profundezas da terra, onde as raízes estão. Sua reverência aos espíritos ancestrais. Eis o círculo da Arte, em que nenhum pensamento profano está apto a entender, perguntas e respostas que só quem caminha no círculo ao redor da fogueira pode sentir e saber seu verdadeiro significado.

Mas enfim, o que seria Bruxaria Tradicional? Existem muitas respostas diferentes para esta questão. Em um dos entendimentos a Bruxaria Tradicional é um conceito vindo do entendimento subjetivo e individual, mas em resumo um conjunto de práticas que constituem a história de um determinado povo, de um determinado clã. Fundamentados nos seus costumes, baseados nos seus segredos, ainda que exista uma grande parcela de estudos ligados aos povos da Europa que nos possa dar uma noção sobre o contexto. Mais apenas estes conhecimentos não nos levam à raiz desta ciência tão sagrada e única. As linhas de diferentes faces da Bruxaria refletem a mesma como algo intrigante e complexo à abordagem do tema, algumas linhas se dividem outras se unem em conceitos, mas a base se encontra no culto a natureza, não somente como provedora do alimento, mas como energia primordial e vida, sendo ela a grande mãe.

Para compreender a Bruxaria é importante citar que ela é o contato mágico do humano com a natureza, ou seja ,a flora e fauna, seus remédios, seus instrumentos, seu som, sua energia, sua proteção, seu meio de existência dando a mesma um atributo tão íntimo como a fé, como a sensação pura e simples das manifestações da natureza. Os praticantes da Antiga Arte estabelecem agrupamentos de pessoas trabalhando voltadas para a magia natural, servindo como um entendedor das forças da natureza, um praticante da magia, alguém digno e com particular tendência sensorial que entra em harmonia com as fases das estações, que honra suas raízes, respeita o poder ancestral, cultua os deuses da natureza em seu digno habitat.

O poder ancestral vem sendo transmitido de geração a geração. Através da palavra proferida, do conhecimento dividido pelos integrantes do clã, a sabedoria é guardada sobre juramento dos membros e repassado as próximas gerações através dos membros mais antigos, dos espíritos dos antigos dadas por possessões mágicas ou dadas por esquemas mágicos dentro do seio do paganismo, no berço raiz e entre seus deuses antigos.

Tradições familiares são incomuns e muito seletivas, dando um caráter que se desvincula de outros segmentos do paganismo por seu modo de culto e diversidades filosóficas próprias. Os fundamentos da Bruxaria Tradicional assim vindo de uma tradição familiar ou de outras tem em sua diversidade um valor rico de costumes e folclores que só vem a engrandecer o paganismo e suas diversas e notórias lendas, histórias, segredos , crenças e tradições.



COMO É O ALTAR NA BRUXARIA TRADICIONAL?



Nos dias de hoje, não é difícil encontrar livros sobre a Bruxaria Moderna contendo páginas a respeito de como deve ser a montagem de um altar. Na maioria das vezes há listagens de prováveis elementos a serem colocados em cada ponto cardeal resultando em elaboradas mesas ritualísticas contendo, muitas vezes, objetos que impossivelmente as bruxas da antiguidade conseguiriam adquirir. Isto nos mostra que estes objetos são supérfulos para o praticante dos dias de hoje? A resposta, como muitas questões na Bruxaria, seria sim e não. Para o praticante da Bruxaria Moderna, e até mesmo para aquele que segue a Bruxaria Tradicional, estes elementos, de início, o ajudam a transportar sua mente para o universo da magia e acabam tornando-se poderosos instrumentos quando são capazes de realizar esta conexão. Por isso são chamados de instrumentos mágicos.

No entanto, para quem deseja adotar o caminho da Bruxaria Tradicional, é importante que a pessoa desprenda-se destes elementos, procurando compreender a simplicidade da verdadeira essência da Bruxaria. É possível imaginar uma Bruxa nos tempos antigos fazendo o uso de todos estes acessórios ritualísticos? Não é possível. Às vezes é realmente encantadora e

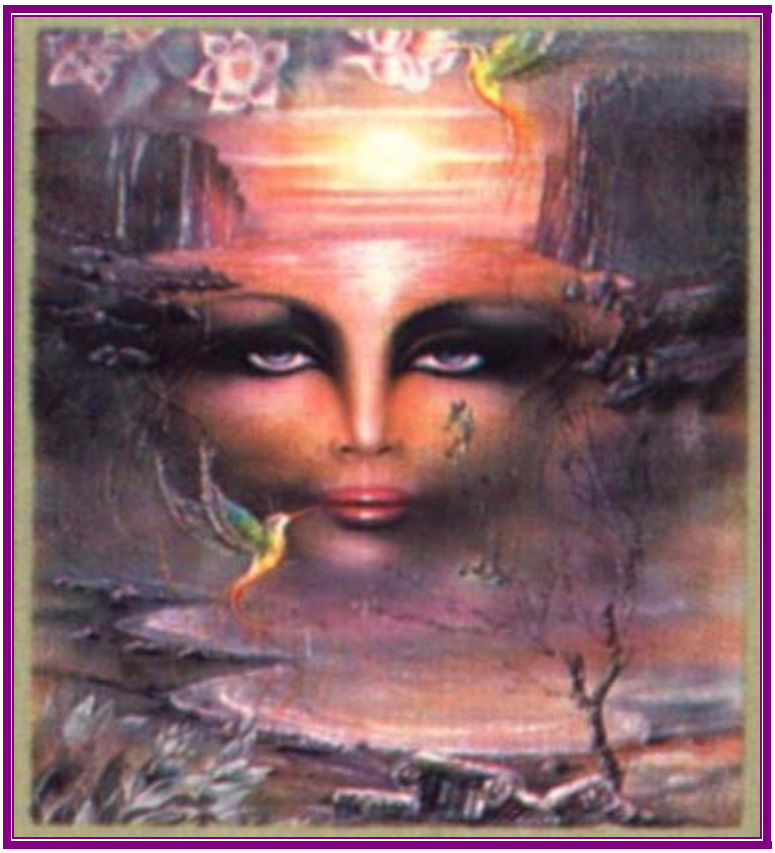
fantasiosa a vontade de utilizar todos aqueles utensílios, mas se for realizar alguma prática fora de casa, como por exemplo, na floresta, você sentirá a diferença quando carregar menos da metade do peso que carregava antes! A natureza contém todos os elementos necessários para o trabalho mágico. E aos poucos, você aprende a localizar na natureza, tudo o que precisa para realizar um feitiço ou um ritual.

E como seria então a montagem do altar? Para algumas tradições de Bruxaria Tradicional, o altar pode ser muito simples. Para ornamentar, você poderá utilizar elementos da própria natureza como, por exemplo, flores, folhas, galhos e plantas do estilo trepadeira. O ideal é usar a criatividade para tê-lo de acordo com cada estação e propósito ritualístico. Também é necessário um cajado que pode ser um galho simples, colhido por você da árvore que você se identificar mais e escolher, é necessário pedir licença antes de colhê-lo, demonstrando assim respeito pela natureza. Você também poderá ter uma vela ou lamparina ao lado de sua base, e terá tudo o que se faz necessário para iniciar seus trabalhos mágicos.

Algumas outras tradições usam objetos com formas naturais encontrados na natureza tais como pedras ou tronco de árvores para a montagem da mesa ritualística (altar).Nesta mesa , o praticante poderá colocar os elementos mais básicos a serem utilizados por ele tais como um incenso em palito, ou mesmo queimar ervas secas,também poderá colocar uma faca ritualística (athame), pano ou outro acessório dependendo do trabalho a ser realizado .

Mas o mais importante é manter sempre em mente a essência da bruxaria, que é a simplicidade da Arte e buscar sempre a sintonia com os Antigos Costumes e os Ancestrais. Desta maneira, todo praticante Tradicional terá a clara certeza de que seus trabalhos e seguimentos condizem com a linha que deseja adotar.

Bruxos Tradicionais adoram deidades de vários panteões?



Não, o indivíduo praticante da Bruxaria Tradicional cultua “um” determinado panteão de acordo com a tradição que adotar, ou escolhe-o baseado na sua Terra Natal (Homeland), a qual é adotada pelo praticante de acordo com o perfil da tradição que se deseja seguir. Porém, é de costume honrar primeiramente os deuses da Terra Sagrada onde se habita - nos casos onde o Bruxo tradicional escolhe dedicar-se a um determinado panteão que seja estrangeiro.

A Bruxaria Tradicional é uma Religião?

Não, a bruxaria tradicional não é uma religião. Muitas pessoas discordam desta afirmação, e muitos de fato poderão ter a Bruxaria Tradicional como sua única e exclusiva prática religiosa. Porém, de acordo com as suas características, não é possível e nem correto enquadrá-la na categoria 'religião', comparando-a lado as principais religiões do mundo. É comum na Irlanda, por exemplo, termos grandes bruxas tradicionais pertencentes a gerações anteriores indo a Missa aos domingos. Isto não as torna mais ou menos bruxas; pelo contrário - serve para nos mostrar como a Bruxaria Tradicional pode ser praticada e considerada como uma Arte Oculta.

Filosofias Orientais não são encontradas na Bruxaria Tradicional.

Um bom exemplo disso

são conceitos como “Karma” que não são discutidos. Os próprios métodos de cura são abordados, porém de diferentes formas. Já a Lei do Retorno tem um significado bastante exclusivo e distinto para cada grupo de praticantes (excluindo-se, obviamente, o conceito neopagão da Lei Tríplice). É possível que haja um estudo a parte sobre alguns temas como, por exemplo, “chackras”, os quais serão acessórios a sua prática.

O código de ética da Bruxaria Tradicional.

"Tome responsabilidade por seus próprios atos" - esta é a base ética deste ramo da Bruxaria, e cada praticante ou grupo de praticantes irá definir seu próprio padrão de conduta. Como não existe na Antiga Arte uma crença na Lei Tríplice, a ética torna-se parte fundamental deste sistema.

Ninguém nasce Bruxo Tradicional.

A decisão de seguir ou não o longo caminho da Antiga Arte é uma escolha extremamente individual e consciente. Muitos dos filhos em famílias onde pais

ou avós são praticantes de Bruxaria Tradicional seguem caminhos completamente diferentes. Ter mãe ou avó bruxa não irá automaticamente torná-lo um bruxo.

Quais as diferenças da Bruxaria Tradicional e Neopagã?



Assim chamada, a Bruxaria Neopagã ou "Wicca", foi iniciada nos anos 40 e 50 com os escritos de Gerald B. Gardner. Embora afirmasse ser membro de um coven "tradicional" que ele encontrou no sul da Inglaterra, faltam às evidências da veracidade desta história. Mas se o "coven" que ele menciona era verdadeiro, então pela sua própria descrição eles demonstram ter sido um grupo eclético de maçons, hermetistas, rosa cruzes e ocultistas, e não completamente bruxos "tradicionais". Os seus próprios registros das atividades e crenças/práticas do grupo mostram isso. Não há dúvidas de que esta organização tinha características e tendências de "reviver" a Antiga Arte, mas isto os coloca na categoria de "pagãos reconstrucionistas" e não de "Bruxos Tradicionais".

A prática moderna da "Wicca" e sua estrutura ritual lembram fortemente uma versão descristianizada da Ordem da Aurora Dourada (Golden Dawn), com algumas adições thelêmicas e teosóficas, assim como materiais claramente emprestados de Aleister Crowley e da OTO. Todas essas fontes, e as personalidades envolvidas, floresceram na revivificação do ocultismo da primeira metade do século vinte e é do meio do século vinte que a Wicca surge. A Wicca reivindica "descender espiritualmente" das antigas religiões pagãs, mas o fato é o de que a sua estrutura ritual e a sua teologia não sustentam quase nenhuma semelhança com nenhuma cultura nativa pagã autêntica da Europa.

Por outro lado, a "Bruxaria Tradicional", refere-se às crenças e também as práticas de famílias e organizações secretas da Arte que antecede o século vinte. Geralmente, ainda que a doutrina e as práticas da Bruxaria Tradicional tenham raízes em tempos antigos, o tempo mais longínquo que grande parte das organizações tradicionais podem se datar com alguma exatidão é o século 17. Contudo, o folclore e a história do século 11 em diante observam-se práticas similares àquelas transmitidas nos dias de hoje pelas bruxas tradicionais.

Também é importante citar que a Wicca tem uma estrutura muito formal, baseada no modelo de "três graus" de iniciação, um empréstimo óbvio da Maçonaria. A wicca é muito hierárquica, com títulos de "Alto Sacerdote, Alta Sacerdotisa" e

semelhantes e é normalmente orientado para o lado Feminino. Mas desde a explosão do interesse pelo oculto nos dois lados do Atlântico, muitas tradições "ecléticas" surgiram, Wicca Celta, Faery Wicca, Wicca Saxônia, Wicca Diânica etc. Na Bruxaria Tradicional, normalmente, não há uma "estrutura" de grupo claramente definida. Se existir, é apenas limitada a uma região, e normalmente não é rígida como a Wicca. Os títulos não são tão utilizados como em outros seguimentos, e quando são eles são informais comparados à ênfase da Wicca com relação a títulos.

Na Arte os grupos tradicionais podem ter uma liderança, esta liderança pode ser tanto masculina quanto feminina, e o seu poder como "líder" de um grupo não é o poder exercido pela "Alta Sacerdotisa" e pelo "Alto Sacerdote" da Wicca. Conhecimento, experiência e a disposição de servir são fatores decisivos para a maior parte dos líderes de grupos tradicionais. Os rituais e ritos da Wicca também tendem a ser mais formais e às vezes escritos previamente à mão... Enquanto que na Bruxaria Tradicional, a maioria dos rituais são espontâneos e menos estruturados do que na Wicca. Há formas rituais, é claro, algumas formas até bem antigas, mas elas são muito parciais, muito abertas e simples. A idéia é a de que não é como você faz algo, mas sim, porque você o faz.

O progresso de uma pessoa torna-se bem mais lento na Bruxaria Tradicional do que na Wicca, na qual uma pessoa pode ser "um Alto Sacerdote de terceiro grau" no espaço que varia de alguns poucos meses a um ano ou dois. Viver a vida, aprendizado e experiência são cruciais para um "progresso" genuíno e "iniciações" de verdade são geralmente experiências que acontecem a um nível pessoal, dadas por poderes do outro mundo, através do tempo. A Bruxaria Tradicional aceita isso.

A Wicca tem muitos conceitos "new age". Alguns destes conceitos estão listados abaixo:

KARMA: um conceito hindu/budistas que foi levado para a Wicca por Gardner, provavelmente de uma fonte teosófica. Na Bruxaria Tradicional, "Destino" é um conceito muito importante, mas a palavra "karma" nem é citada. Não há a crença na Arte

Tradicional de "débitos kármicos" ou de "karma que carrega a pessoa" devido às suas ações passadas.

A LEI TRÍPLICE: A Bruxaria Tradicional não adota a lei tríplice.

DUOTEÍSMO: A crença wicca determina que há apenas dois seres divinos, um "deus" e uma "deusa". Os diferentes deuses e deusas cultuados pelos nossos ancestrais europeus, ou por qualquer pessoa na Terra, são considerados como "aspectos" ou "manifestações" destes dois seres. Assim, "Todos os Deuses são um Deus e todas as Deusas são uma Deusa." Esta interpretação é chamada de "duoteísmo". É, de fato, uma crença moderna. Nossos ancestrais europeus eram politeístas. Eles acreditavam em muitos Deuses ou em Deuses locais. Isto é verdade para muitas Bruxas Tradicionais. Há algumas crenças agora (assim como nos tempos antigos) de algumas divindades sendo "maiores" do que outras. Quase ao ponto filosófico de transcendência e poder universal. Isto às vezes aparece também na Bruxaria Tradicional, mas na forma de mistérios.

LIVRO DE SOMBRAS: Na Wicca o "LDS" seja algo real e moderno, mas nos Antigos Dias, entre os praticantes tradicionais da Arte Secreta, ter evidências escritas do que você fazia era uma sentença de morte se você fosse pego. Além disso, a maior parte das pessoas antigamente eram completamente iletradas. A Antiga Arte era principalmente passada adiante oralmente.

Ética: a base da ética wiccana dita o seguinte: "faça o que quiser desde que não prejudique a nada nem ninguém." Esta é basicamente uma reformulação da "regra de ouro" judaico-cristã. Porém, a Arte Tradicional não tem tal regra. A ética na Antiga Arte é completamente ambígua e regida pelas circunstâncias. Nós matamos plantas e animais para comê-los. Vida alimenta a vida. A Bruxaria Tradicional é bastante orientada para a família e para a Fé. Se alguém ameaçar a família ou a Fé, então parar aquele que está causando a ameaça é a prioridade. Se isso significar prejudicar alguém, é o que as bruxas tradicionais farão e

não nenhuma imposição ética contra isso. A Arte, e o poder que ela invoca, não é "boa" ou "má", são ambas as coisas. Existe um tempo e um espaço para cada uma das qualidades. Isso às vezes é difícil para compreender, mas é simplesmente como as coisas são na bruxaria tradicional.

Festivais: O calendário wiccano é divido em oito sabás, os quatro festivais celtas, os dois solstícios e os dois equinócios. No entanto, esta é uma invenção moderna. Os celtas, por exemplo, não observavam os solstícios e os equinócios nos tempos pré-cristãos. Há evidências que sugerem que os bretões nativos (que precederam em muito os celtas na vinda para as Ilhas Britânicas) o faziam, mas os antigos celtas não tinham um calendário óctuplo. Eles não tinham nem as quatro estações... apenas um verão e um inverno. “Gerald Gardner, novamente, influenciado por outros ocultistas, em especial, neste caso, pelos druidas revivalistas” da Inglaterra, que trouxe este conceito de "oito sabás" para a Wicca.

Os Dias Sagrados celebrados são diferentes de região para região na Bruxaria Tradicional, de Tradição para Tradição e de pessoa para pessoa. Uma tradição agrícola irá seguir os fluxos de plantação e colheita e celebrar festivais de colheita, enquanto que outra tradição poderá celebrar os fluxos solares. Atente para isso, os dias sagrados são sempre regulados pelos fluxos da natureza e são diferentes dependendo de para onde você for. As quatro datas dos antigos celtas (Samhaim, Beltane etc.) podem ser ainda seguidas em alguns lugares, mas, se eles forem, os solstícios e os equinócios tendem a não ser.

Na Bruxaria Tradicional, especialmente nas Ilhas Britânicas, a cultura dos povos da terra, e dos povos de algumas gerações atrás, determinam o contexto cultural da tradição. Isso porque a Bruxaria Tradicional é parte da terra, do seu povo e da sua história. Muitas tradições da Bruxaria Tradicional das Ilhas Britânicas têm um sentimento Anglo-Saxão ou Germânico Nórdico e, por trás disso, uma memória familiar da cultura celta. Tradições escocesas e irlandesas têm a ser estritamente célticas.

Instrumentos de Trabalho: Bruxas tradicionais tendem a não usar conjuntos formais de instrumentos, apesar de terem certos implementos, dependendo da tradição. O sistema de quatro elementos não é usual, apesar de poder haver traços disso em alguns tradicionalistas influenciados pelo pensamento oriental ou hermético. Geralmente, os instrumentos usados pelas bruxas tradicionais não lembram os "instrumentos de trabalho" da Wicca. Eles tendem a ser coisas como vassouras, caldeirões, cordas, crânios (humanos ou de animais), martelos, espelhos, pedras, chifres, conchas e etc. Algumas tradições também usam facas, mas sem nenhum simbolismo new-age. Algumas tradições também não usam qualquer tipo de instrumentos!Os círculos não são traçados e usados largamente. O termo tradicional para traçar o círculo é "girar o compasso" e freqüentemente há certos lugares da natureza que são suficientes para o trabalho mágico, sem a necessidade de traçar qualquer "círculo". Quando círculos precisam ser traçados, eles são feitos através de cerimônias tradicionais, que não têm quase nada de semelhança com os métodos tradicionais da Wicca. Os espíritos da Terra são invocados para sustentar o círculo e o fogo ritual é aceso. Estes são os "elementos" necessários nos trabalhos mais tradicionais. A idéia é a de que a Terra já é sagrada e você não precisa "consagrá-la." Você apenas a habita e pronto.

